

Jornal da Comunidade



UNIVERSIDADE
EDUARDO
MONDLANE

<https://www.uem.mz>

facebook.com/uemmoc

twitter.com/uemmoz

youtube.com/uemmoz

Edição: 387 | Segunda-feira, 09 de Março de 2026 | Periodicidade: Semanal



ABERTURA DO ANO ACADÉMICO

Natasha Ribeiro defende universidade crítica e orientada para a investigação

A docente e investigadora da Universidade Eduardo Mondlane (UEM), Professora Doutora, Natasha Ribeiro, defendeu que a universidade deve se afirmar como um espaço privilegiado de produção de conhecimento, pensamento crítico e defesa inabalável da liberdade académica, tendo a investigação científica - fundamental

ou aplicada - como um dos seus pilares centrais.

A académica falava na Sexta-feira (06/03), durante a Oração de Sapiência proferida no âmbito da Cerimónia Solene de Abertura do Ano Académico 2026, subordinada ao tema “*A Universidade como motor de transformação social e construção de um*

futuro sustentável”.

Na sua intervenção, Natasha Ribeiro sublinhou que o verdadeiro papel da universidade consiste em gerar conhecimento capaz de transformar a sociedade e oferecer soluções inovadoras para os desafios do país. Para tal, destacou que as instituições de ensino superior precisam de autonomia real

AINDA NESTA EDIÇÃO:

FORMAÇÃO MÉDICA E DIAGNÓSTICO DE DOENÇAS CRÓNICAS

UEM recebe equipamentos de cardiologia

A Universidade Eduardo Mondlane (UEM) recebeu, na quarta-feira (04/03), em Maputo, um conjunto de equipamentos de cardiologia oferecidos pela Sociedade Portuguesa de Cardiologia (SPC) ao Centro de Saúde da UEM (CS-UEM), destinados a apoiar a formação de profissionais de saúde e a melhorar a capacidade de diagnóstico e acompanhamento de doenças cardíacas no país.

Produtos e Brindes da Marca UEM

Contacte:

(+258) 87 345 6444

(+258) 86 812 8858

cecoma@uem.ac.mz



que lhes permita criar espaços de reflexão crítica, inovação e transformação social.

Segundo a professora, esse papel só poderá ser plenamente cumprido se houver reconhecimento e valorização do papel da universidade por parte do Estado e da sociedade. “Nada disso será possível sem que o Estado e a sociedade reconheçam e dignifiquem o papel da universidade. Porque uma nação que não valoriza a sua academia, não valoriza o seu próprio futuro”, afirmou.

Investigação como base do ensino universitário

Outro ponto central da aula de sapiência foi a relação entre ensino e investigação científica. Natasha Ribeiro destacou que a qualidade do processo de ensino-aprendizagem depende de uma base científica sólida, sustentada pela produção de conhecimento.

Na sua perspectiva, um docente que não investiga se limita a reproduzir conceitos, não contribuindo para a formação de profissionais capazes de pensar de forma crítica e criativa.

A professora defendeu que o docente universitário deve estimular o questionamento, o debate e a pluralidade de ideias, criando um ambiente académico em que estudantes sejam desafiados a pensar, argumentar e propor soluções.

A académica destacou ainda que o avanço da inteligência artificial representa um novo desafio para o ensino superior, exigindo inovação pedagógica, criatividade e



Prof.ª Doutora Samaria Tovela

maior capacidade de adaptação por parte dos docentes. “O docente deve abrir horizontes, expondo os estudantes a múltiplas formas de pensar, de questionar e de ser questionados. O advento da inteligência artificial impõe-nos novos desafios, mas convoca a criatividade e ousadia pedagógica. Por outro lado, o estudante não pode ser mero receptor, mas, sim, ser instigado a analisar, argumentar e agir”, disse.

Sustentabilidade como princípio orientador da universidade

Outro eixo estruturante da sua reflexão foi a literacia da sustentabilidade que, segundo defendeu, deve constituir o verdadeiro *modus vivendi* das universidades.

Para a docente, os estudantes precisam ser expostos aos problemas reais da sociedade, para que se tornem profissionais mais conscientes, críticos e comprometidos com o desenvolvimento do país e do mundo.

Neste contexto, defendeu também a necessidade de currículos mais flexíveis, “assim, os currículos devem alinhar-se às realidades locais e ser suficientemente flexíveis para ampliar a mobilidade estudantil, expondo-os a diversas áreas do saber”.

Governo encoraja reforço da qualidade do ensino superior

Intervindo na cerimónia, a Ministra da Educação e Cultura, Prof.ª Doutora Samaria dos Anjos Tovela, encorajou a UEM a continuar a aprimorar os seus processos de ensino, investigação e produção de conhecimento, com foco na resposta às necessidades concretas da sociedade moçambicana.

Segundo a governante, a produção científica deve contribuir directamente para o desenvolvimento das comunidades, das instituições e da sociedade em geral.

A ministra reiterou ainda o compromisso do Governo em continuar a consolidar o subsistema do ensino superior em Moçambique, através de políticas que promovam expansão, inclusão, qualidade, supervisão institucional e internacionalização.

Na ocasião, reconheceu, igualmente, o empenho da UEM no fortalecimento da qualidade do ensino e da investigação científica. “A Universidade tem desafios complexos, mas também tem uma força maior do que qualquer adversidade: a força da sua comunidade académica que trabalha e se levanta de cada tempestade”, afirmou.





Prof. Doutor Manuel Guilherme Júnior

UEM focada na transformação em Universidade de Investigação

Por sua vez, o Reitor da UEM, Manuel Guilherme Júnior, destacou que a transformação da instituição numa Universidade de Investigação (UdI) responde não apenas a um objectivo académico, mas também à necessidade de impulsionar o desenvolvimento socioeconómico de Moçambique.

Segundo explicou, o mundo actual caminha para uma economia baseada no conhecimento, na qual decisões estratégicas dependem cada vez mais de evidências

científicas. “A aposta da UEM é construir uma Universidade de Investigação adaptada aos desafios de Moçambique e da região, capaz de prover soluções para os desafios socio-económicos e contribuir para o desenvolvimento sustentável”, afirmou.

O Reitor destacou, ainda, que a cerimónia de abertura do ano académico constitui um momento de reflexão colectiva sobre o papel da academia na busca de soluções para os grandes desafios do país.

Na ocasião, deu as boas-vindas aos cerca de cinco mil novos estudantes admitidos em 2026 nos diferentes cursos da universidade, encorajando-os a dedicarem-se ao estudo e à aquisição de conhecimentos, competências e valores que lhes permitam se tornar agentes de transformação social e económica de Moçambique.

Comunidade universitária vinca compromisso institucional

Falando em representação do Corpo Técnico Administrativo (CTA), Cláudio Moca felicitou os novos estudantes pela escolha da UEM, destacando o papel dos funcionários na criação de condições que favoreçam o processo de ensino e aprendizagem.

Segundo afirmou, o corpo técnico-administrativo mantém o compromisso de prestar serviços de qualidade, contribuindo para o bom funcionamento da Universidade e para a formação de excelência dos estudantes. “Como CTA, reiteramos o nosso compromisso em prover serviços de qualidade, que contribuem para uma melhor aprendizagem”.

A cerimónia marcou oficialmente o início do Ano Académico 2026, na Universidade Eduardo Mondlane, vincando o compromisso da instituição com a produção de conhecimento, a formação de quadros qualificados e a promoção do desenvolvimento sustentável de Moçambique.



Cláudio Moca

AUSTERIDADE NA UEM

3,7 mil milhões em gestão apertada

A Universidade Eduardo Mondlane (UEM) vai gerir, em 2026, um orçamento global de 3,7 mil milhões de meticais, num contexto marcado por restrições financeiras e necessidade de maior racionalização da despesa pública.

Do montante total, 74% são financiados pelo Estado, vincando o papel central do Orçamento do Estado no funcionamento da maior instituição de ensino superior do país. As restantes fontes de financiamento incluem receitas próprias (18%), doações (5%) e créditos (3%).

A informação foi avançada na Segunda-feira (02/03), durante a cerimónia de abertura do Exercício Económico 2026, momento que marcou o arranque formal da gestão financeira da instituição para o presente ano.

Receitas próprias estimadas em 673 milhões de meticais

Para este exercício, a UEM prevê arrecadar cerca de 673 milhões de meticais em receitas próprias, provenientes essencialmente de propinas de cursos pós-laborais

e de pós-graduação; prestação de serviços e venda de materiais; patrocínio de eventos; doações e outras fontes complementares.

Na ocasião, o Vice-Reitor para Administração e Recursos, Prof. Doutor Mohsin Sidat, alertou que o orçamento de 2026

sofreu uma redução significativa na componente de Gastos Correntes, cenário que limita a margem de manobra financeira da instituição.

Segundo explicou, o contexto actual não permite a habitual alocação interna de



fundos às unidades orgânicas para execução integral das actividades planificadas, sendo possível apenas responder a necessidades consideradas prioritárias.

A situação é agravada por um défice estrutural. Na componente de Bens e Serviços, o valor líquido aprovado é de 112,52 milhões de meticais, enquanto as despesas anuais previstas atingem 106,19 milhões de meticais. A este montante acresce uma dívida transitada de 2025 no valor de 36,47 milhões de meticais, elevando as necessidades totais para 142,66 milhões de meticais - valor superior à dotação disponível.

O Vice-Reitor sublinhou que este cenário exigirá “engenharia financeira”, maior rigor na definição de prioridades e alinhamento estrito com os eixos do Plano Estratégico da UEM. “Vamos continuar a pautar-nos por medidas de contenção de gastos e racionalização da despesa pública, sem



Prof. Doutor Mohsin Sidat

comprometer as grandes acções que a Universidade se propôs desenvolver”, afirmou. Entre os desafios adicionais apontados pela Direcção de Finanças, através do Mestre Basílio Orton Malipa, destacam-se a



Mestre Basílio Orton Malipa

introdução do seguro de saúde; a cobertura de despesas com combustível; o financiamento de aulas práticas; e o apoio à alimentação estudantil.

FORMAÇÃO MÉDICA E DIAGNÓSTICO DE DOENÇAS CRÓNICAS

UEM recebe equipamentos de cardiologia

A Universidade Eduardo Mondlane (UEM) recebeu, na quarta-feira (04/03), em Maputo, um conjunto de equipamentos de cardiologia oferecidos pela Sociedade Portuguesa de Cardiologia (SPC) ao Centro de Saúde da UEM (CS-UEM), destinados a apoiar a formação de profissionais de saúde e a melhorar a capacidade de diagnóstico e acompanhamento de doenças cardíacas no país.

A doação enquadra-se na implementação do Curso Fundamental de Cardiologia, integrado no pacote formativo do Programa PEN-Plus, que visa fortalecer as competências de profissionais de saúde que actuam nas Consultas Integradas de Doenças Crónicas em hospitais distritais.

Entre os equipamentos doados, destacam-se quatro ecógrafos, que serão utilizados no Centro de Treino PEN-Plus de Marracuene, no Hospital Distrital de Nhamatanda, no Hospital Geral de Nampula e na Clínica Universitária da UEM. Estes aparelhos permitem a realização de ecocardiografias, exames essenciais para a detecção precoce e monitorização de diversas patologias cardíacas.

O conjunto inclui ainda dois monitores desfibriladores, destinados ao Hospital Central de Maputo e ao Centro de Treino de Marracuene, equipamentos fundamentais para a monitorização de pacientes e para intervenções em situações de emergência cardíaca. Foram igualmente doados um monitor multiparamétrico, para o Centro de Treino PEN-Plus de Marracuene e um monitor de sinais vitais, que será instalado no Hospital Distrital de Nhamatanda,

reforçando a capacidade de vigilância clínica dos pacientes.

Após a recepção formal, o Centro de Saúde da UEM ficará responsável pela gestão e canalização dos equipamentos para as unidades sanitárias beneficiárias, assegurando uma distribuição articulada e eficiente dos recursos no sistema nacional de saúde.

A iniciativa resulta de uma colaboração estabelecida entre a Sociedade Portuguesa de Cardiologia, a Direcção Nacional de Assistência Médica (DNAM) do Ministério da Saúde de Moçambique (MISAU) e parceiros internacionais, no quadro de um programa de cooperação previsto para o período 2004–2027.



No âmbito desta parceria, cardiologistas da Sociedade Portuguesa de Cardiologia têm vindo a assegurar, de forma voluntária e sem custos para o Programa PEN-Plus ou para o Serviço Nacional de Saúde (SNS), formação teórica à distância e treino prático em Moçambique, incluindo capacitação em ecografia cardíaca para profissionais não cardiologistas.

O Programa PEN-Plus, promovido pela NCDI *Poverty Network*, tem como missão ampliar o acesso a cuidados especializados para doenças crónicas graves em países de baixos recursos, com destaque para cardiopatia reumática, cardiopatia congénita, diabetes *mellitus* tipo 1 e anemia falciforme.

Durante a cerimónia, o Embaixador de Portugal em Moçambique, Doutor Jorge Monteiro, reafirmou o compromisso do Governo português em continuar a fortalecer a cooperação com Moçambique em diferentes domínios, particularmente na formação de quadros e na investigação científica.

Por sua vez, a Presidente da Sociedade Portuguesa de Cardiologia, Doutora Cristina Gavia, destacou que os equipamentos

agora disponibilizados permitirão diagnósticos mais precoces e tratamentos mais eficazes, contribuindo para melhorar a qualidade dos cuidados de saúde e aumentar a esperança de vida dos pacientes.

A responsável sublinhou ainda a importância da união de esforços entre governos, instituições académicas e sector privado para o fortalecimento do sector da saúde, um dos pilares da cooperação entre Moçambique e Portugal. Garantiu igualmente a continuidade da formação de profissionais de saúde, tanto em regime presencial como à distância.

Intervindo na ocasião, o Reitor da UEM, Prof. Doutor Manuel Guilherme Júnior, destacou o papel estratégico da universidade no desenvolvimento do sistema nacional de saúde, através da formação de profissionais qualificados, da investigação científica e da prestação de serviços à comunidade.

O dirigente referiu que a UEM está a implementar diversas iniciativas para melhorar o processo de ensino e aprendizagem, com destaque para o avanço da transformação digital, recentemente reforçada com a aprovação da estratégia institucional nesta

área. “Entendemos que devemos trabalhar nessa linha e estamos com vários parceiros e queremos continuar a contar com Portugal”, afirmou.

Na mesma ocasião, a especialista em Medicina Familiar do Centro de Saúde da UEM, Iolanda Marcelino, explicou que parte dos equipamentos terá impacto directo na formação de médicos em treinamento, bem como no diagnóstico precoce de doenças crónicas, contribuindo para melhorar o acompanhamento clínico dos pacientes.

Graças às acções de formação desenvolvidas no âmbito do Programa PEN-Plus, cerca de 390 profissionais de saúde já foram capacitados, reforçando a capacidade de diagnóstico e de seguimento de pacientes nos hospitais distritais e nas consultas integradas de doenças crónicas em Moçambique.

A cerimónia contou com a presença de representantes da UEM, do Ministério da Saúde, da Sociedade Portuguesa de Cardiologia e de profissionais de saúde envolvidos na implementação do Programa PEN-Plus, o que revela o compromisso conjunto com o fortalecimento da formação médica e da qualidade dos cuidados de saúde no país.

X Edição do Campus Limpo marcada por fortes apelos ao reforço da segurança

A X Edição do Campus Limpo, realizada no Sábado (07 de Março), no Campus Principal da Universidade Eduardo Mondlane (UEM), ficou marcada por vigorosos apelos ao reforço da segurança e à preservação do património universitário, num momento que reuniu estudantes, docentes e corpo técnico-administrativo em torno da promoção de um ambiente académico mais seguro, saudável e sustentável.

Na ocasião, o Reitor da UEM, Prof. Doutor Manuel Guilherme Júnior, manifestou profunda preocupação com a segurança no campus, denunciando a ocorrência de actos de sabotagem e pilhagem do património institucional. Entre os problemas mais críticos apontados, destacou-se a vandalização do sistema de iluminação pública, que tem deixado várias áreas do campus às escuras, comprometendo a segurança da comunidade universitária.

Dirigindo-se à comunidade académica, com especial enfoque para os estudantes recém-ingressos, o Reitor lançou um apelo firme à vigilância colectiva, sublinhando que a responsabilidade pela preservação do património universitário deve ser partilhada por todos.

Segundo afirmou, a segurança do campus não deve ser vista apenas como uma tarefa exclusiva dos profissionais afectos ao sector



Prof. Doutor Manuel Guilherme Júnior

de segurança da universidade. “É imperativo que todos se engajem em actividades de vigilância, começando por cuidar do património que cada um utiliza no exercício das suas funções. Que sejamos nós os



Prof. Doutor Tomás Timbane

próprios fiscais das atitudes daqueles que aparecem no ambiente do campus, temos que ser nós a controlar e a denunciar”, apelou.

Durante a sua intervenção, o Reitor

aproveitou, igualmente, a ocasião para agradecer aos parceiros institucionais que têm apoiado a realização do Campus Limpo, uma iniciativa que, segundo explicou, ultrapassa a dimensão de simples actividades de limpeza.

Para Manuel Guilherme Júnior, a iniciativa representa sobretudo um momento de consciencialização cívica, reforço do espírito de pertença e promoção da responsabilidade colectiva pela preservação do espaço universitário.

Por sua vez, o padrinho do Campus Limpo, Prof. Doutor Tomás Timbane, incentivou os novos estudantes a envolverem-se activamente na vida universitária, particularmente através da participação em associações e movimentos estudantis.

De acordo com Timbane, a integração em

iniciativas académicas e associativas permite aos estudantes desenvolver competências, ampliar redes de contacto e aproveitar plenamente as oportunidades que a universidade oferece.

Entretanto, o Presidente da Associação dos Estudantes Universitários (AEU), Daniel Chamboco, destacou que a participação estudantil no Campus Limpo vai muito além das actividades de limpeza, constituindo uma oportunidade de aprendizagem, convivência e construção de laços dentro da comunidade universitária. “A vossa contribuição é fundamental para criação de um campus mais limpo e saudável”, sublinhou.

Chamboco recordou ainda que o património universitário inclui salas de aula, bibliotecas, laboratórios e espaços de lazer, pelo que a preservação dessas infra-estruturas é

essencial para garantir melhores condições de ensino, aprendizagem e convivência.

No seu discurso, destacou igualmente a importância da adopção de práticas sustentáveis, afirmando que o desenvolvimento sustentável constitui o único caminho viável para conciliar o crescimento institucional com a preservação ambiental, sem comprometer o bem-estar das gerações futuras.

Além das habituais actividades de limpeza realizadas em diferentes pontos do campus, a X Edição do Campus Limpo integrou outras iniciativas de carácter educativo, cultural e desportivo, incluindo um debate sobre factores que afectam a saúde mental, actividades de pintura decorativa em árvores e ainda o pontapé de saída de mais um torneio de futsal, reforçando o carácter participativo e multidimensional do evento.



XIII EDIÇÃO DO RETIRO ACADÉMICO

ESCIDE reúne caloiros

A Escola Superior de Ciências do Desporto (ESCIDE), da Universidade Eduardo Mondlane (UEM), realizou no dia 4 de Março a XIII edição do Retiro Académico, uma iniciativa orientada para acolher e integrar os estudantes recentemente admitidos, promovendo a sua adaptação ao ambiente universitário e à dinâmica académica da instituição.

O encontro teve como principal objectivo proporcionar aos novos ingressos uma primeira aproximação à vida académica, apresentando o funcionamento institucional da Escola, os princípios que orientam a formação em ciências do desporto e as principais

normas que regem o processo de ensino e aprendizagem na unidade orgânica.

Durante o retiro, os estudantes participaram em diversas sessões de indução e orientação académica, nas quais foram abordados temas relacionados com a organização

académica da Escola, os regulamentos de ensino e avaliação, o funcionamento dos serviços académicos e administrativos, bem como as oportunidades de desenvolvimento académico, científico e desportivo disponíveis na instituição.

A actividade constituiu, igualmente, um espaço de diálogo e partilha de experiências entre estudantes, docentes e membros da direcção da Escola, contribuindo para o fortalecimento do espírito de integração e da cultura institucional.

Na sua intervenção, o Director da ESCIDE, Mestre Paulo Gumende, deu as boas-vindas aos novos estudantes e sublinhou a importância da responsabilidade individual na construção de um percurso universitário sólido e bem-sucedido.

Segundo o dirigente, o ingresso no ensino superior representa não apenas uma conquista pessoal, mas também o início de uma etapa que exige disciplina, dedicação, autonomia e espírito crítico.

Gumende destacou ainda que a ESCIDE tem como missão formar profissionais

qualificados e comprometidos com o desenvolvimento do desporto e da sociedade, encorajando os estudantes a aproveitarem plenamente as oportunidades académicas oferecidas pela instituição.

Nesse sentido, incentivou os novos ingressos a participarem activamente em actividades científicas, desportivas e comunitárias, cultivando valores fundamentais como ética, cooperação, respeito e compromisso social.

O Director recordou ainda que a formação universitária vai muito além da sala de aula, sendo igualmente construída através da investigação científica, da extensão universitária e do envolvimento dos estudantes em projectos institucionais e iniciativas comunitárias.

Por sua vez, a estudante Juvana Santos

Matejua, novo ingresso na Escola, manifestou entusiasmo com o início da sua jornada académica, referindo que a primeira semana tem sido marcada por novas experiências, aprendizagem e descoberta do ambiente universitário.

A estudante destacou que o retiro académico contribuiu significativamente para compreender melhor a dinâmica da Escola, os desafios da vida universitária e as oportunidades de crescimento pessoal e profissional que a instituição oferece.

Realizado anualmente, o Retiro Académico da ESCIDE é uma tradição institucional que visa facilitar o processo de adaptação dos novos estudantes, promovendo, desde cedo, um forte sentimento de pertença, integração e compromisso com a vida académica.



FICHA TÉCNICA

Director: Adão Matimbe

Editor: Cezinando Gabriel

Redacção: Carlos Macuacua e Deuladeu Domingos

Revisão Linguística: Prof. Doutor Eliseu Mabasso

Layout: Nelson Gemo

Fotografia: Boaventura Mandlate

Contacto:

Centro de Comunicação e Marketing da UEM (CECOMA)

Campus Universitário Principal

Av. Julius Nyerere, nr. 3453, Maputo

+258 (21) 430239 | cecoma@uem.ac.mz

www.jornal.uem.mz



UNIVERSIDADE
EDUARDO
MONDLANE

SEMINÁRIO SOBRE POLÍTICA TRIBUTÁRIA E MOBILIZAÇÃO DE RECEITA INTERNA

O seminário examina o papel do sector público no financiamento do Estado por meio do sistema tributário em economias abertas. O programa centra-se no desenvolvimento de técnicas teóricas e aplicadas para a identificação e avaliação dos impactos de políticas tributárias alternativas, com ênfase no caso de Moçambique.



09 de Março ▶



18H ÀS 21H

10 de Março ▶



12H ÀS 15H

Formador: Fernando Cossio Munoz

Especialista em Política Tributária



<https://www.linkedin.com/in/fernando-cossio-munoz/>



FACULDADE DE ECONOMIA DA UEM

UMA PARCERIA: PROJECTO TEDI E A FACULDADE DE ECONOMIA DA UNIVERSIDADE EDUARDO MONDLANE

